

AVALIAÇÃO DO ÂNGULO DE PRONAÇÃO DO TORNOZELO NA MARCHA COM E SEM CALÇADO: ESTUDO PRELIMINAR

Wagner Fernandes, Emmanuel Souza da Rocha, Pedro Franco, Felipe P Carpes

As práticas regulares de atividades físicas como caminhada e corrida modificam o estilo de vida. Entretanto alterações no alinhamento do membro inferior como, por exemplo, a pronação excessiva, aumenta também a probabilidade de lesão. Avaliamos a pronação na marcha através de filmagem no plano frontal com vista posterior em 18 sujeitos do sexo masculino, saudáveis, que caminharam a velocidade de 5 km/h, em esteira ergométrica sem inclinação, com e sem calçado. Foram utilizados marcadores em quatro pontos específicos da região posterior da perna e do retropé para determinar o ângulo de pronação de acordo com o proposto pela literatura. As imagens foram adquiridas com taxa de amostragem de 29 Hz por uma câmera (FUJI Finepix s2000HD, EUA), e analisadas no software SAPO. A preferência lateral foi determinada pelo inventário de Waterloo. O ângulo de pronação foi analisado no apoio médio e comparado entre perna preferida e não-preferida na marcha calçada e descalça, em modelo linear misto de 2 fatores (SPSS Inc., EUA). Na caminhada, o ângulo de pronação médio na perna preferida foi de $9,5\pm 3,0^\circ$ e $9,1\pm 4,0^\circ$, para o andar calçado e descalço, respectivamente. Para a perna não-preferida, a pronação foi de $10,3\pm 3,7^\circ$ e $11,5\pm 3,2^\circ$, para o andar calçado e descalço, respectivamente. Não foram encontradas diferenças significativas entre as situações considerando $P=0,05$. O calçado e a preferência lateral não influenciaram o ângulo de pronação na marcha de adultos jovens sem desvios posturais na articulação talocrural. O estudo segue em desenvolvimento considerando um grupo maior de sujeitos e o controle do tipo de calçado utilizado.